

# TRANSCRIÇÕES PARA QUARTETO DE FLAUTA DOCE DA OBRA *FOR CHILDREN* DE BÉLA BARTOK

Anete Susana Weichselbaum  
UNESPAR/EMBAP  
anetesusana@gmail.com

João Jordano Brandalise Pereira  
UNESPAR/EMBAP  
tupanju@gmail.com

## RESUMO

Este texto apresenta um recorte de uma pesquisa que contemplou a transcrição de repertório da obra originalmente escrita para piano solo *For Children, volume I e II* do compositor Béla Bartók para quarteto de flautas doces (soprano, contralto, tenor e baixo). O objetivo principal foi abordar aspectos de seleção das peças musicais, transcrição, instrumentação, registro e sua testagem para quarteto. A seleção, que previamente foi escolhida pelo acadêmico, atendeu a critérios de clareza da melodia para ser mais facilmente adaptada e averiguação se a peça era propícia para ser subdividida polifonicamente em quatro vozes. Os resultados mostraram que as transcrições precisaram sofrer adequações em relação às alturas e extensão, por exemplo, à adaptação da altura real das peças, geralmente para oitavas mais agudas. Em relação à instrumentação, foram tomadas decisões no sentido de manter a expressividade e o caráter próprio do original. O desenvolvimento desse projeto possibilitou a oferta de material da literatura musical moderna para estudo, apreciação e execução, ampliando o repertório para alunos de nível iniciante e médio.

**Palavras-chave:** Flauta Doce. Transcrição. Quarteto de flauta doce. Instrumentação.

## INTRODUÇÃO

É comum na prática musical que instrumentistas adaptem músicas originalmente escritas para determinado(s) instrumento(s) para o(s) instrumento(s) que executa(m). Esse processo envolve a transcrição e a instrumentação. Tal processo, segundo Barbeitas (2000, p. 90), tem a possibilidade de mudar o meio fônico atribuído a determinada composição. Em artigo referente à transcrição específica para flauta doce, Pottier (2011) menciona que o músico precisa ter em mente *o que* transpor (qual repertório) e *por que* fazê-lo, considerando distintos períodos estilísticos. Pottier afirma que é mister ampliar o repertório, uma vez que a maior parte do repertório escrito

originalmente para o instrumento “é constituída por música antiga (até meados do século XVIII) e pela música contemporânea” (p.16).

A autora O’Kelly (1990), ao apontar possibilidades de repertório para a flauta doce no século XX, menciona que a partir dos anos 1960 e 1970 muitos executantes recorriam também às peças emprestadas do repertório de outros instrumentos. Nesse sentido, apareceram ótimas transcrições feitas sobre obras de B. Bartók, I. Stravinsky e J. Cage (p. 123).

Desta forma, o presente texto se refere a um recorte metodológico de uma pesquisa de Iniciação Científica (PIC) da UNESPAR/*Campus* de Curitiba I (Embap), desenvolvida entre agosto de 2018 a julho de 2019, que contemplou a transcrição e instrumentação de repertório da obra originalmente escrita para piano solo *For Children, volume I e II* do compositor Béla Bartók para quarteto de flautas doces, conjunto formado por soprano, contralto, tenor e baixo. Esta pesquisa está inserida numa pesquisa maior desenvolvida pela professora orientadora, intitulada “Flauta doce: prática coletiva, pesquisa de repertório, arranjos e composições para grupos”.

Justificou-se a pesquisa em virtude da importância da obra do compositor Béla Bartók para a música do período moderno e do propício delineamento melódico de suas composições para a transcrição e instrumentação de suas peças para os naipes de flauta doce. O desenvolvimento de um projeto dessa natureza visa possibilitar a alunos de flauta doce, que se encontram em nível técnico inicial e intermediário, o acesso de algumas composições de Béla Bartók para estudo, apreciação e execução. Menciona-se que a escassez desse tipo de material no repertório disponível para o estudo deste instrumento, principalmente para conjuntos de flautas doces, constitui-se em uma dificuldade para a área.

A obra completa de Béla Bartók *For Children*, para Piano Solo, organizada em dois grandes volumes contempla o folclore húngaro e eslovaco. Parte do repertório destes países foi difundida pelo canto por Zoltan Kodáli e por Béla Bartók, para instrumentos. Coelho escreve na biografia a respeito de Bartók que Lizst supunha que a música do folclore húngaro fosse “uma simplificação da flamejante música dos ciganos, mas [é necessário considerá-la] uma forma de expressão autóctone, com meios próprios de manifestação” (COELHO, 2010, p. 57).

Allen W. Stannard (1956) escreveu arranjos para grupos de flauta doce de danças folclóricas da antiga Yugoslávia. Estes arranjos se destinam a amadores e iniciantes, são escritos para duos e trios e serviram ao acadêmico da presente pesquisa de IC como modelo e inspiração

para a realização da transcrição e instrumentação de algumas destas músicas contidas na coletânea de Béla Bartók.

A pesquisa de mestrado de Borusch (2008) enfocou transcrições e arranjos de repertório destinado a alunos de curso de extensão em instrumento em nível técnico intermediário. A autora contou com a participação de estudantes do curso de Composição e Regência para ajudá-la na mediação do processo de elaboração do repertório selecionado com instrumentação variada: piano, violino, violoncelo, flauta transversal, saxofone, entre outros. Borusch analisou como se deu o processo de arranjo e transcrição de obras escritas originalmente para piano para formação diversa, considerando a vivência do processo, o instrumental dos alunos e os produtos resultantes que resultaram em nove partituras didáticas disponibilizadas no trabalho.

Os objetivos específicos da pesquisa abrangeram desde a transcrição e instrumentação de algumas músicas selecionadas da obra *For Children*, a edição das partituras e do áudio e a execução e testagem em aulas coletivas de flauta doce. Os procedimentos metodológicos realizados na pesquisa consistiram em três etapas: primeiramente, na seleção e na análise da viabilidade de transcrição das peças para quarteto, seguida da realização da transcrição e instrumentação para quarteto de flauta doce, disponibilizando as partituras digitalmente no programa de edição *Musescore* e em gravação digital. Por último foi realizada a pesquisa bibliográfica para fundamentar o trabalho prático desenvolvido. Desta forma, o recorte desse artigo apresenta e analisa parte das duas primeiras etapas mencionadas, focando os aspectos de seleção das peças, transcrição, instrumentação, registro e testagem das músicas para quarteto.

### **Seleção, transcrição, instrumentação, registro e testagem das músicas**

Foi definido no Projeto de Iniciação Científica que sete músicas seriam selecionadas da coletânea citada, atendendo inicialmente critérios de preferência do acadêmico. O total de sete peças musicais foi estipulado em virtude do cumprimento do cronograma do projeto, que durou um ano. Além do critério pessoal, todas as músicas passaram posteriormente pela análise da viabilidade da transcrição e instrumentação, ou seja, se ela era propícia para ser subdividida polifonicamente em quatro vozes, considerando a textura homofônica das músicas em questão. Pottier (2011), ao mencionar que é interessante que o flautista procure transcrever obras do século XIX e início do século XX, observa que muitas peças soariam bem “na flauta doce soprano com

o acompanhamento de piano ou em conjunto de flautas” (p.17). Na pesquisa objetivou-se a instrumentação para o quarteto.

Após a análise, uma música foi excluída da seleção preliminar (*Dance song*), pelo fato da mesma se constituir em uma melodia com acompanhamento formado por acordes desdobrados (*Baixo de Alberti*), peça essa que poderia ser instrumentada apenas para duas flautas doce, uma para a execução da melodia e outra, para o acompanhamento. As seguintes músicas do álbum *For Children*, contidas nos dois volumes, foram escolhidas e transcritas: *Pentatonic tune*; *Play*; *Pleasant’s flute*; *Play song*; *The highway robber*; *Sorrow* e *Dance*.

Um dos aspectos que merecem atenção na transcrição é a extensão que cada instrumento do quarteto executa. Autores de métodos apresentam a extensão para que os arranjadores e compositores possam se basear na escrita (HUNT, 1976; MÖNKEMEYER, 1985). A segunda etapa contou com o registro das partituras digitalmente no programa de edição *Musescore* e em gravação digital. A ferramenta utilizada na notação das partituras foi o programa *MuseScore*. Ele é um editor de partitura, comparável ao *Finale* e ao *Sibelius*, contudo, diferente dos anteriores, ele é um programa aberto (*software livre*), no qual colaboradores podem aprimorar seus recursos. O programa conta com ampla gama de instrumentos que usualmente não são encontrados em outros programas. No caso da família da flauta doce, esse recurso é extremamente eficaz para estudantes e profissionais desenvolverem seus arranjos, composições e/ou transcrições, com a extensão das flautas *Garklein*, sopranino, soprano, contralto, tenor, baixo, grande baixo e contrabaixo (Ver Fig. 1).

Figura 1 – Seleção de instrumentos da família da flauta doce do Programa *Musescore*



Fonte: *Printscreen* do Programa *Musescore*

Durante a etapa de registro da primeira versão da transcrição e instrumentação das músicas, o áudio do programa serviu como suporte para as primeiras escutas do resultado sonoro. Porém, a etapa da execução e testagem das transcrições em ensaios e em aulas de flauta doce foi relevante para a tomada de decisões com relação à instrumentação (mudanças de flautas da família), mudanças de oitavas em relação ao original, substituições de ligaduras de fraseado por indicações de articulação ou mesmo supressão de ligaduras de fraseado para que estas não fossem confundidas com ligaduras de articulação. Alguns destes aspectos foram detalhados na última seção.

A primeira leitura das transcrições para quarteto foi realizada em um momento de aula da 36ª Oficina de Música de Curitiba, durante curso ministrado pelo flautista Mark Radcliffe, da Inglaterra, em janeiro de 2019. Na ocasião, o renomado flautista teceu comentários a respeito da instrumentação, do uso de ligaduras, acentos e da expressividade própria de cada peça musical. Num segundo momento, dois encontros foram realizados com o quarteto formado pela professora Ângela Sasse, a professora Anete Weichselbaum (orientadora), a colega Jacqueline Maria dos Santos, que cursa o terceiro ano de Licenciatura em Música e o presente acadêmico do Curso Superior de Instrumento (Bacharelado) da instituição.

## Resultados/Discussão

Em relação à instrumentação, foram tomadas decisões no sentido de manter a expressividade distinta e o caráter próprio das peças, considerando sempre transcrever a ideia original o mais fielmente possível, como é esperado de uma boa transcrição. Nos exemplos seguintes (Figuras 1, 2 e 3) podem ser conferidos o uso dos acentos, das articulações (*staccatos*, ligaduras) e a manutenção dos sinais de andamento. Pottier (2011) afirma esse princípio, ao lado de respeitar “o espírito da partitura” (p. 23), mesmo que haja necessidades de realizar adaptações. Os títulos das obras refletem a ideia, a qual o compositor Bártók quis transmitir. Considerando o contexto da coletânea, menciona-se que estes títulos (que podem ser traduzidos como: *Melodia pentatônica*, *Flauta agradável*, *O assaltante da estrada*, *Tristeza*, *Dança*) fazem menção à cultura da Europa oriental e à vida cigana, remetendo as festividades e lendas populares da época. São músicas de curto tempo de duração, razão pela qual algumas têm a indicação de *ritornelo*.

As transcrições consideraram as devidas adequações em relação às alturas, extensão e timbres. Pottier (2011) faz algumas considerações sobre itens que devem ser observados na transcrição, tais como tessitura, respirações, nuança (entendendo a capacidade sonora com a nuança do *piano* com o uso de dedilhados alternativos até o uso de *vibrato* expressivo), ligaduras, estilo e acompanhamento. Nesse sentido, houve necessidade de fazer-se algumas adaptações, como (a) a duplicação de vozes, quando no original há trechos a três vozes; (b) a adaptação da altura real das peças, geralmente transpostas para oitavas mais agudas, e (c) supressão de ligaduras, substituindo-as por uma sugestão de articulação. Tais adaptações serão apresentadas nos exemplos seguintes.

Segue-se um exemplo da música *Dance* (Figura 2). Ela foi instrumentada para o quarteto completo. O registro da melodia na flauta doce soprano soa brilhante, reforçando seu caráter *resoluto*, decidido, valorizando os acentos colocados pelo compositor. Durante a execução e testagem das transcrições, foi constatado que a melodia da primeira voz poderia ser ainda realizada pela flauta doce contralto, na formação duas flautas doce contralto, uma tenor e uma baixo. Contudo, essa formação não valorizaria a sonoridade brilhante realizada com a flauta doce soprano.

Figura 2 – Trecho inicial da peça musical *Dance*

Allegro non troppo, ♩ = 120

Flauta doce Soprano

Flauta doce Contralto

Flauta doce Tenor

Flauta doce Baixo

(Fonte: Os Autores)

Na peça *Play* decidiu-se, durante o ensaio, conferir a melodia da primeira voz à flauta doce contralto. Neste caso, as vozes do quarteto foram constituídas por duas contraltos, tenor e baixo. A figura 3 apresenta o início da peça mencionada.

Figura 3 – Trecho inicial da peça musical *Play*

Allegretto,  $\text{♩} = 106$

Flauta doce Contralto  
*mf, dolce* *mp*

Flauta doce Contralto  
*mf, dolce* *mp*

Flauta doce Tenor  
*mf, dolce* *mp*

Flauta doce Baixo  
*mf, dolce* *mp*

(Fonte: Os autores)

Poucas peças musicais selecionadas da coletânea apresentavam acompanhamento escrito ora para duas vozes, ora para três. Na música *Pleasant's flute* (Fig. 4) dobrou-se a voz do baixo com o tenor no acompanhamento da melodia.

Figura 4 – Trecho inicial da peça musical *Pleasant's flute*

Andante molto rubato,  $\text{♩} = \text{ca. } 63$

Flauta doce Soprano  
*f* *mf* *p* 3

Flauta doce Contralto

Flauta doce Tenor

Flauta doce Baixo

(Fonte: Os autores)

Na música *Pentatonic tune* (Fig. 5), inicialmente a melodia se encontra nos registros mais graves, sendo o motivo instrumentado para as flautas doce tenor e baixo. A partir do compasso 9, a melodia grave derivada do motivo inicial foi designada para a flauta doce baixo, enquanto as vozes superiores realizam o acompanhamento em contratempo. No compasso 17, o tema do motivo inicial é retomado com a escrita para as flautas doce tenor e contralto. No compasso 25, o baixo

repete a melodia derivada do motivo inicial e, num movimento que conduz para nuances de andamento e dinâmica (*um poco rittardando* e de dinâmica pianíssimo – pp), o motivo inicial dos dois compassos é conferido apenas aos dois registros extremos: soprano e baixo. Após esses eventos, a peça termina com uma seção que repete o motivo descendente em todas as vozes. Ao final, foi optado por repetir na transcrição a mesma oitava para os dois últimos compassos, mesmo sendo escrito o original do piano uma oitava mais grave, a fim de não solicitar do executante o emprego de outra flauta doce mais grave.

Figura 5 – Início da peça *Pentatonic tune*

**Allegro scherzando, ♩ = 138**

um poco marcato il tema

(Fonte: Os autores)

Em relação às ligaduras, numa das peças, optou-se por escrever uma sugestão de articulação pertinente para a execução na flauta doce (Figura 6), considerando-se a escrita da ligadura no acompanhamento original do piano da peça musical *Sorrow*. Em outros trechos de outras peças, algumas ligaduras do piano foram omitidas na transcrição para flauta doce, como

forma de evitar que o flautista tocasse trechos mais longos ligados, evitando confusão entre indicação de ligadura de fraseado de ligadura de articulação.

Figura 6 – Articulação indicada na peça *Sorrow*

The image shows a musical score for the piece "Sorrow" by Béla Bartók, arranged for four vocal parts: Soprano, Contralto, Tenor, and Baixo. The tempo is marked "Allegro, ♩ = 84". The score includes dynamic markings "p, dolce" and articulation instructions: "articulação com Tu Du" and "simile".

(Fonte: Os autores)

## Considerações finais

A presente pesquisa contemplou a transcrição e instrumentação de repertório baseado na obra originalmente escrita para piano solo *For Children*, volumes I e II do compositor húngaro Béla Bartók para quarteto de flautas doces, conjunto formado pelas flautas doce soprano, contralto, tenor e baixo. As transcrições consideraram as devidas adequações em relação às alturas, extensão e timbres. Houve necessidade de fazer-se algumas adaptações, como: (a) duplicar vozes, quando a partitura original apresentava trechos a três vozes; (b) adaptar a altura real das peças, geralmente transpostas para oitavas mais agudas, e (c) suprimir algumas indicações de ligaduras, para evitar confusão entre ligadura de fraseado e de articulação (*legato*). Em relação à instrumentação, foram tomadas decisões no sentido de manter a expressividade distinta e o caráter próprio das peças, considerando sempre transcrever a ideia original o mais fielmente possível.

Foi possível constatar que o programa *Musescore* é uma ferramenta muito adequada para realizar a escrita correta para o naipe da flauta doce, considerando questões de extensão. Tal recurso é amplamente recomendável para todos que queiram transcrever para a família da flauta doce. O áudio é um bom recurso para a escuta inicial das transcrições e instrumentações, contudo, a testagem das partituras e os comentários realizados pelos *experts* foram decisivos para a realização de ajustes nas partituras.

Concluiu-se que o desenvolvimento desse projeto possibilitou que alunos de flauta doce em nível de aprendizagem inicial e intermediário tivessem à disposição material da literatura musical moderna para estudo, apreciação e execução neste instrumento, ampliando deste modo a oferta de repertório, além de proporcionar o desenvolvimento de uma pesquisa inédita no assunto sobre transcrição de obras neste nível de estudo.

Sugere-se o desenvolvimento de outras pesquisas que transcrevam obras para flauta doce, em especial para formações como trios e quartetos. Também é possível a realização de pesquisa similar com outras músicas de outras coletâneas, ou ainda a continuação da pesquisa, com a escolha de critérios diferentes de escolha das obras (como escalas modais) contidas nos dois volumes da obra *For Children*.

## Referências

ALLEN, W. Stannard. *Yugoslav Folkdances*. Scott e Co. Ltd. London. 1956.

BARTÓK, Béla. *For Children*. Piano Solo, volume I e volume II. [s.l.]: Boosey & Hawkes, 1947

BARBEITAS, Flávio T. Reflexões sobre a prática da transcrição: as suas relações com a interpretação na música e na poesia. In: PER MUSI- Revista de Performance Musical. Escola de Música- UFMG. v. 1, 2000.p. 89-97

BORUSCH, Denise Silvia. *Da leitura de partituras musicais à transcrição/arranjo para conjuntos de câmara*. Dissertação (Mestrado em Educação Musical) – Universidade Federal da Bahia, Programa de Pós-Graduação em Música, 2008, 242f.

COELHO, Lauro Machado. *Nela vive a alma de seu povo*. Vida e Obra de Béla Bartók. São Paulo: Editora Algor, 2010.

HUNT, Edgar. *The Trapp Family Recorder Method. Book 2-Treble, Sopranino (or Bass)*. London: ed. schott & Co. Ltd. 1976.

O’KELLY, Eve. *The Recorder Today*. Cambridge: Cambridge University Press, 1990.

MÖNKEMEYER, Helmut. *Método de flauta doce soprano*. Parte 1, Curso Básico. Traduzido e adaptado por Sérgio O. de Vasconcellos Corrêa. São Paulo: Ricordi, s/d.

POTTIER, Laurence. *Transcrições para flauta doce*, um repertório novo e eclético. Tradução de Daniele Cruz Barros. In: Novos caminhos da flauta doce. Palestras e Pesquisas. Org. Daniele Cruz Barros. Recife: Editora Universitária da UFPE, 2011.